

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JULHO - 2018



IPRESVEL

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Salto Veloso - SC



O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Salto Veloso foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim auxiliarem seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	6
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Distribuição da Carteira por Índices	8
Relatório de Movimentações	9
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922/2010 e à Política de Investimento	10

TEXTO DE ECONOMIA MENSAL

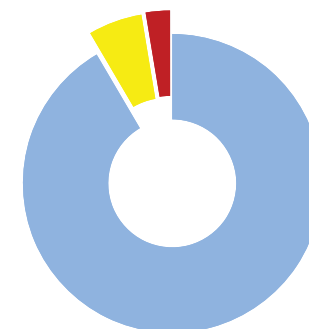
Comentários do Mês	13
--------------------	----



ATIVOS	%	JULHO	JUNHO
FUNDOS DE RENDA FIXA	91,6%	21.518.531,13	21.179.058,14
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	4,8%	1.121.947,19	1.106.818,15
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	7,1%	1.666.020,34	1.603.053,81
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	10,9%	2.570.980,54	2.521.023,77
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	15,8%	3.702.659,89	3.628.065,84
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	1,4%	338.445,80	333.499,60
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	1,6%	380.238,41	376.426,35
BB Previdenciário X Títulos Públicos	9,0%	2.119.965,58	2.081.902,84
Caixa Brasil Referenciado	10,7%	2.519.667,42	2.506.509,58
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	3,4%	798.969,85	790.270,90
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	0,9%	211.209,18	207.908,10
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	18,2%	4.278.234,33	4.249.189,70
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	1,6%	367.694,21	364.240,23
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	6,1%	1.442.498,39	1.410.149,27
FUNDOS MULTIMERCADO	5,8%	1.367.989,15	1.354.015,41
BB Previdenciário Multimercado	4,4%	1.040.005,51	1.027.869,68
Caixa Juros e Moedas Multimercado	1,4%	327.983,64	326.145,73
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	2,6%	614.853,31	580.187,26
Caixa Ações Consumo	1,1%	262.411,05	245.886,34
Próprio Capital FIA	1,5%	352.442,26	334.300,92
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100%	23.501.373,59	23.113.260,81

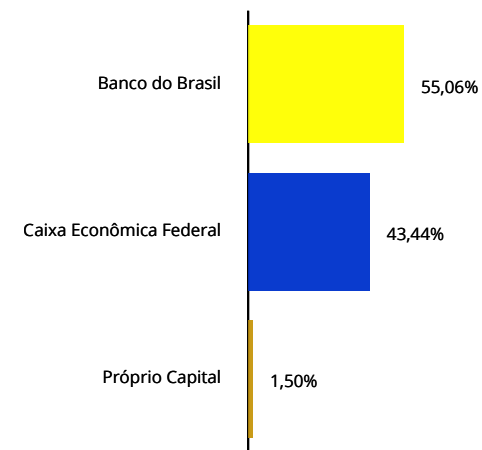
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa 91,56%
 ■ Fundos de Renda Variável 2,62%
 ■ Fundos Multimercado 5,82%
 ■ Contas Correntes 0,00%

Por Instituição Financeira



ⓘ Entrada de Recursos
 ⊛ Nova Aplicação
 ⓪ Saída de Recursos
 ⊠ Resgate Total

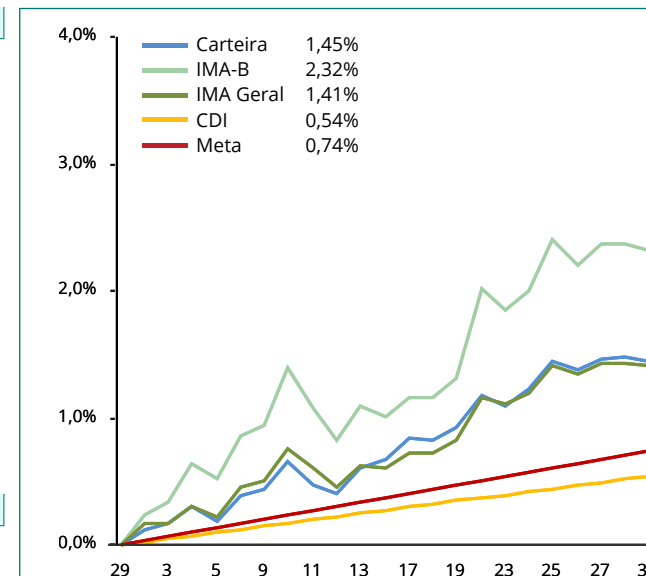


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	1,37	186%	3,96	62%	7,17	73%
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,68	92%	3,64	57%	7,10	72%
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	IPCA + 6%	1,98	269%	4,05	64%	7,78	79%
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	IMA-B	2,06	279%	4,21	66%	7,65	78%
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,48	201%	3,78	59%	7,77	79%
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	IMA-B	1,01	137%	4,64	73%	8,00	81%
BB Previdenciário X Títulos Públicos	IMA-B	1,83	248%	4,30	68%	7,69	78%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,52	71%	3,61	57%	6,89	70%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	IMA-B	1,10	149%	4,41	69%	8,42	85%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,59	216%	3,92	62%	7,76	79%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,68	93%	3,66	57%	7,16	73%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	IPCA	0,95	129%	3,42	54%	6,82	69%
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	IMA-B	2,29	311%	3,46	54%	6,18	63%
FUNDOS MULTIMERCADO	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB Previdenciário Multimercado	CDI	1,18	160%	4,39	69%	8,39	85%
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,56	76%	3,00	47%	6,32	64%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
Caixa Ações Consumo	Sem bench	6,72	912%	-14,07	-221%	0,18	2%
Próprio Capital FIA	Ibovespa	5,43	737%	-5,17	-81%	16,31	165%

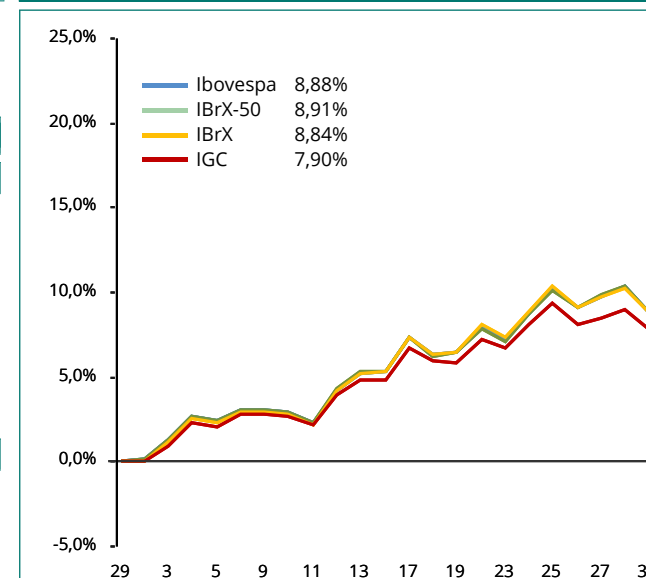
Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentaram rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
PRINCIPAIS INDICADORES	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI	0,54	74%	3,73	59%	7,17	73%
IMA Geral	1,41	192%	3,89	61%	7,66	78%
IMA-B	2,32	314%	3,50	55%	6,73	68%
IRF-M	1,47	200%	3,88	61%	8,20	83%
Ibovespa	8,88	1205%	3,69	58%	21,36	216%
IBrX	8,84	1199%	3,14	49%	20,04	203%
IBrX-50	8,91	1210%	3,84	60%	21,40	217%
META ATUARIAL - INPC + 6 %	0,74		6,37		9,88	

Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



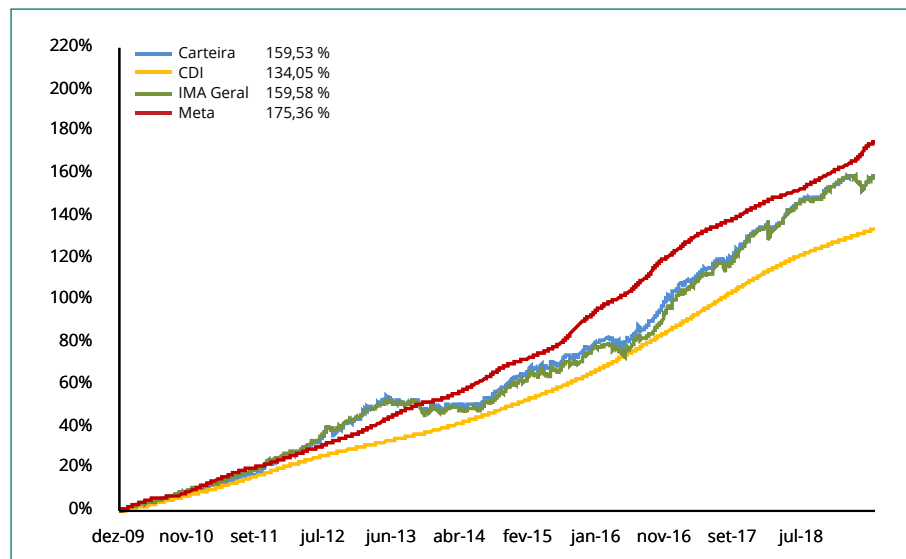


RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2018	1º Semestre	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2018
FUNDOS DE RENDA FIXA	527.359,77	287.331,37						814.691,14
BB FIC Administrativo Supremo	319,45	-						319,45
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	26.120,21	15.129,04						41.249,25
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	47.837,99	10.824,91						58.662,90
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	51.226,27	49.956,77						101.183,04
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	76.554,08	74.594,05						151.148,13
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	7.373,06	4.946,20						12.319,26
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	13.156,97	3.812,06						16.969,03
BB Previdenciário X Títulos Públicos	50.494,08	38.062,74						88.556,82
Caixa Brasil Referenciado	74.794,03	13.157,84						87.951,87
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	27.416,00	8.698,95						36.114,95
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	4.667,33	3.301,08						7.968,41
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	129.578,38	29.044,63						158.623,01
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	1.886,23	3.453,98						5.340,21
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	15.935,69	32.349,12						48.284,81
FUNDOS MULTIMERCADO	30.399,55	13.973,74						44.373,29
BB Previdenciário Multimercado	25.339,53	12.135,83						37.475,36
Caixa Juros e Moedas Multimercado	5.060,02	1.837,91						6.897,93
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(119.812,74)	34.666,05						(85.146,69)
Caixa Ações Consumo	(54.113,66)	16.524,71						(37.588,95)
Próprio Capital FIA	(65.699,08)	18.141,34						(47.557,74)
TOTAL	437.946,58	335.971,16						773.917,74



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	1,37	0,58	1,76	0,72	235%	78%	191%
Fevereiro	0,53	0,47	0,72	0,67	114%	74%	80%
Março	1,20	0,53	0,96	0,56	226%	125%	216%
Abril	0,32	0,52	0,32	0,70	61%	99%	45%
Maio	(1,55)	0,52	(1,43)	0,92	-300%	109%	-169%
Junho	0,14	0,52	0,12	1,92	27%	115%	7%
Julho	1,45	0,54	1,41	0,74	268%	103%	197%
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
Total	3,48	3,73	3,89	6,37	93%	89%	55%

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2018

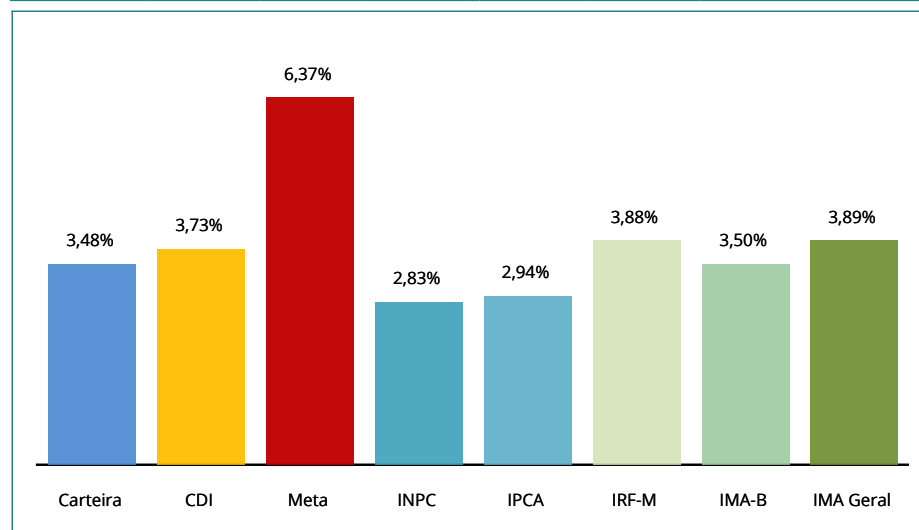
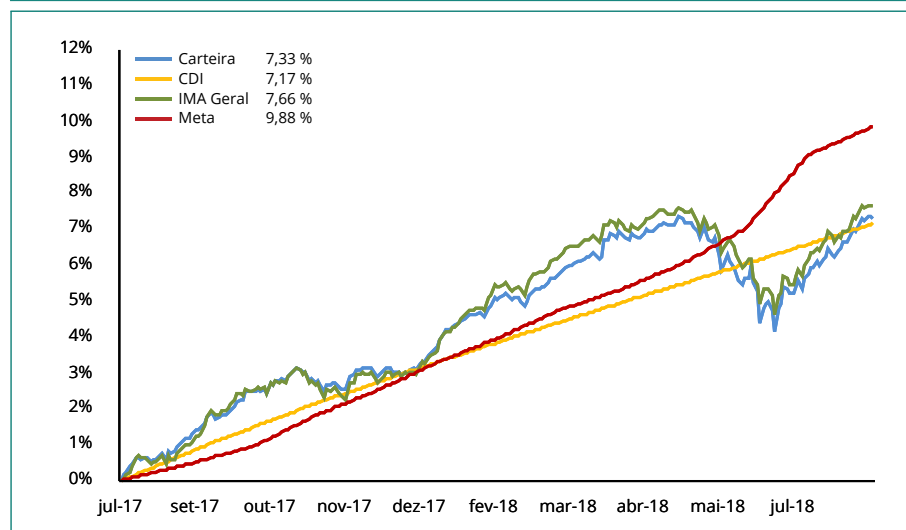


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





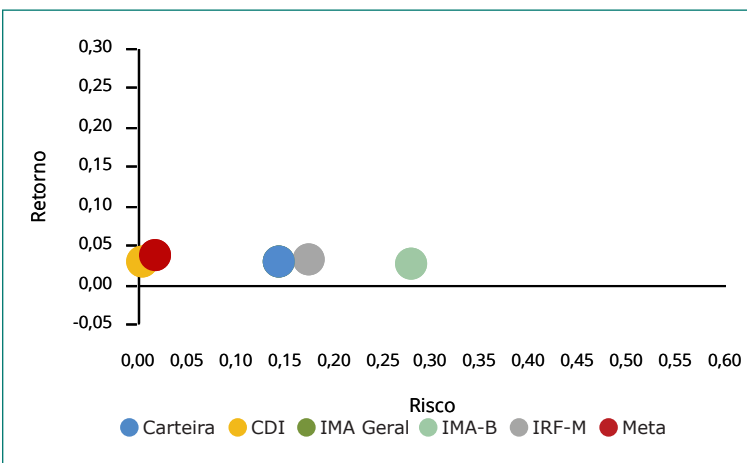
ÍNDICES	JULHO	JUNHO
IRF-M	27,63%	27,66%
IRF-M	2,34%	2,34%
IRF-M 1	25,29%	25,32%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%
Carência PRÉ	0,00%	0,00%
IMA-B	46,87%	46,76%
IMA-B	6,14%	6,10%
IMA-B 5	0,00%	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%
Carência PÓS	0,00%	0,00%
Carência Pós	40,73%	40,66%
IMA Geral	6,34%	6,36%
IDkA	0,00%	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
FIDC	0,00%	0,00%
Fundos Imobiliários	0,00%	0,00%
Fundos Participações	0,00%	0,00%
Fundos DI	16,54%	16,70%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	10,72%	10,84%
Multimercado	5,82%	5,86%
Outros RF	0,00%	0,00%
Renda Variável	2,62%	2,51%
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,50%	1,45%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00%
Setorial	1,12%	1,06%
Outros RV	0,00%	0,00%

Relação Risco x Retorno (metodologia):

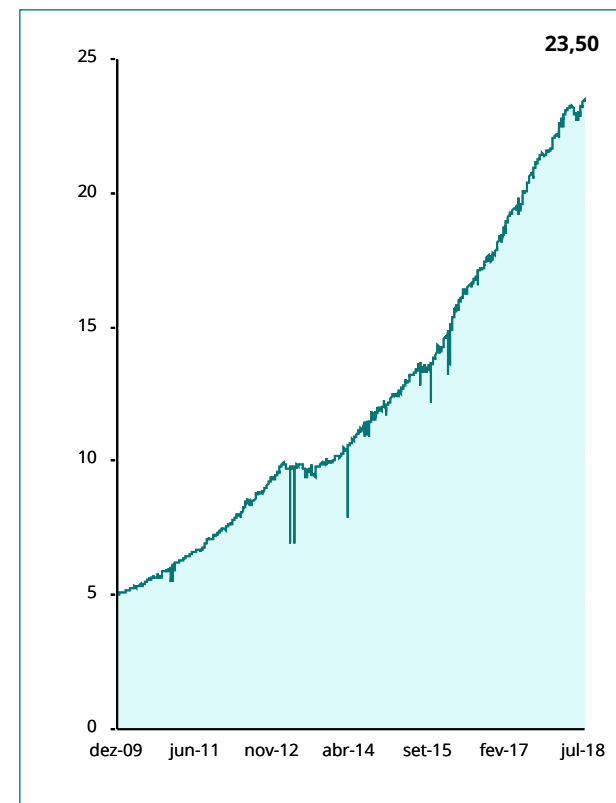
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

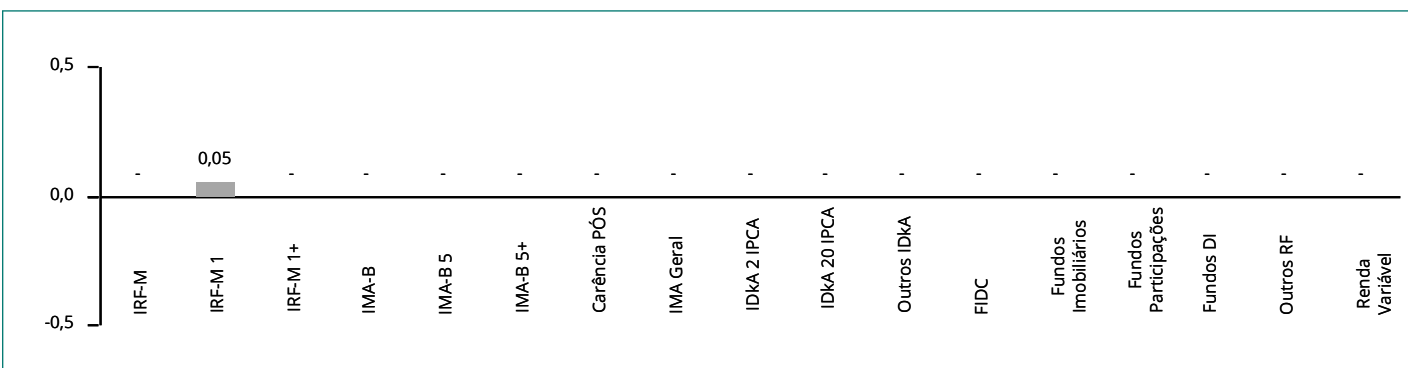
Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)



Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)



Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)





RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES

APLICAÇÕES			
Data	Valor	Movimento	Ativo
13/07/2018	7.386,45	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
30/07/2018	144.598,77	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

RESGATES			
Data	Valor	Movimento	Ativo
03/07/2018	800,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
30/07/2018	99.043,60	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	151.985,22
Resgates	99.843,60
Saldo	52.141,62



ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7º	Segmento de Renda Fixa	21.518.531,13	100,0%	100,0%	91,6%	✓
I,a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
I,b	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	17.188.671,11	100,0%	100,0%	73,1%	✓
I,c	Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas	-	5,0%	0,0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	1.442.498,39	60,0%	60,0%	6,1%	✓
III, b	Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	40,0%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa	2.887.361,63	40,0%	40,0%	12,3%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa	-	40,0%	30,0%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	15,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, b	Depósito de Poupança	-	15,0%	0,0%	0,0%	✓
VII, a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) - Classe Sênior	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, c	Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
7º	Limite dos Somatórios					
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	1.442.498,39	60,0%	60,0%	6,1%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	2.887.361,63	40,0%	40,0%	12,3%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
8º	Segmento de Renda Variável e Investimentos Estruturados	1.982.842,46	30,0%	30,0%	8,4%	✓
I, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	13,0%	0,0%	✓
I, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	10,0%	0,0%	✓
II, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	614.853,31	20,0%	10,0%	2,6%	✓
II, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	1.367.989,15	10,0%	10,0%	5,8%	✓
IV, a	Fundos de Investimento em Participações	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
IV, b	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
TOTAL DA CARTEIRA		23.501.373,59		100%		

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922/2010 do CMN e a Política de Investimento vigente.



ATIVOS	CNPJ	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	SEGMENTO	LIMITE	% RPPS	STATUS	PARTICIPAÇÃO NO PL POR GESTOR (%)
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	1,216205490	2.874.979.005,40	282	7, I, b	15,00%	0,04%	✓	Banco do Brasil 0,00%
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	2,400907000	11.702.481.616,22	1.257	7, I, b	15,00%	0,01%	✓	
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	19.303.793/0001-46	1,854216858	449.127.603,47	95	7, I, b	15,00%	0,57%	✓	
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	19.523.306/0001-50	1,779603608	251.842.783,99	31	7, I, b	15,00%	1,47%	✓	
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	4,853013260	5.447.124.355,33	694	7, I, b	15,00%	0,01%	✓	
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	19.523.305/0001-06	1,502447756	1.147.839.840,70	166	7, I, b	15,00%	0,03%	✓	
BB Previdenciário X Títulos Públicos	20.734.931/0001-20	1,513046371	500.041.447,73	93	7, I, b	15,00%	0,42%	✓	
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	3,368785000	8.037.505.203,48	792	7, IV, a	15,00%	0,03%	✓	
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	21.919.953/0001-28	1,240482000	977.877.622,95	107	7, I, b	15,00%	0,08%	✓	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	1,859881000	2.432.051.278,12	331	7, I, b	15,00%	0,01%	✓	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	2,296678000	17.362.996.877,14	1.448	7, I, b	15,00%	0,02%	✓	
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	1,169629000	1.941.557.842,39	260	7, IV, a	15,00%	0,02%	✓	
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	10.646.895/0001-90	2,774800000	1.819.137.882,83	272	7, III, a	15,00%	0,08%	✓	
FUNDOS MULTIMERCADO									
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	2,577551541	423.121.828,54	201	8, III	5,00%	0,25%	✓	Caixa Econômica Federal 0,00%
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	1,877169000	592.729.693,83	2.641	8, III	5,00%	0,06%	✓	
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Caixa Ações Consumo	10.577.512/0001-79	1,348268000	37.435.740,54	2.806	8, II, a	15,00%	0,70%	✓	Próprio Capital 0,92%
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	3,758710710	40.741.754,14	213	8, II, a	15,00%	0,87%	✓	

Limite 5%

Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos.



No mês de julho, os dados divulgados relativos à atividade para o mês de maio, e à inflação para o mês de junho, mostraram os impactos e a dissipação dos efeitos da greve dos caminhoneiros, respectivamente. Com relação aos índices de atividade, o IBC-Br, que é considerado uma prévia do PIB, recuou 3,34% no mês de maio, em comparação com abril (+0,50%). Com isso, a economia voltou ao menor patamar desde dezembro de 2016. A piora no desempenho também pôde ser observada no índice de produção física mensal (PIM-PF) que apresentou queda de 10,9% no mesmo mês. Foi a queda mais acentuada desde dezembro de 2008 (-11,2%) e ela aconteceu em 24 dos 26 ramos pesquisados. As categorias com quedas mais expressivas foram na produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,8%) e na produção de produtos alimentícios (-17,1%). Os únicos avanços foram nos setores de coque (subproduto do carvão mineral), produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (+6,30%) e na indústria extrativa (2,30%). Já a pesquisa mensal de comércio (PMC), mostrou que, em maio, o volume de vendas do comércio varejista variou -0,6% frente ao mês anterior. No comércio varejista ampliado (inclui os segmentos de veículos motocicletas, partes e peças, e de material de construção) a queda foi de 4,9%. Foi o primeiro mês do ano em que a taxa apresentou variação negativa. Por último, os dados referentes ao setor de serviços (PMS), também mostraram quedas tanto na receita nominal (3,7%), quanto no volume de serviços (-3,8%). Para o volume, o resultado negativo foi o mais intenso da série histórica, iniciada em janeiro de 2011. É importante notar que todas essas quedas de desempenho referentes ao mês de maio estão, como dito antes, fortemente atreladas à paralisação dos transportes de carga.

Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, teve alta de 0,51%. Apesar de ficar um pouco acima das expectativas de mercado, que esperava um aumento de 0,49%, o índice apresentou um aumento bem menor do que o registrado em junho (+1,87%). Já o IPCA-15, também mostrou desaceleração com relação ao mês anterior. O índice variou +0,64% frente ao aumento de 1,11% em junho, apresentando redução de 0,47 ponto percentual. Ambos os índices confirmam as expectativas, como já mencionado anteriormente, de dissipação dos efeitos da greve.

No mercado financeiro, o mês foi de mais estabilidade e de parcial recuperação de perdas. Com o cenário externo mais favorável e com o início das definições da corrida eleitoral, o dólar fechou o mês em R\$ 3,75 frente a R\$ 3,87 no mês de junho. A bolsa de valores, por sua vez, apresentou alta de 8,88% com relação ao mês anterior.

No cenário político, o mês começou com a volta do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao centro dos debates. Na manhã do dia 08/07, o plantonista da corte desembargador Rogério Favreto, determinou a liberdade do ex-presidente. Iniciou-se, então, uma disputa jurídica. Cerca de 4 horas depois da determinação de Rogério, o desembargador João Pedro Gebran Neto, relator do caso, cassou a liminar. Nesse meio tempo, o juiz Sérgio Moro também havia se manifestado pela continuidade de Lula na cadeia. Favreto, entretanto, voltou a ordenar a soltura do ex-presidente. A situação só foi resolvida quando, já no final do dia, o presidente do TRF-4 interveio para definir que Lula deveria continuar preso.

Já no dia 20 de julho, iniciou o período de convenções partidárias que marca a oficialização dos candidatos à presidência. Desse período até o final do mês, Flávio Rocha (PRB), Aldo Rabelo (SD) e Rodrigo Maia (DEM) desistiram da candidatura. Por outro lado, haviam sido oficializados como candidatos Ciro Gomes (PDT), Jair Bolsonaro (PSL), Guilherme Boulos (PSOL), Paulo Rabello de Castro (PSC), Vera Lúcia (PSTU) e José Maria Eymael (PSDC). Os partidos do “centrão” (PP, PR, DEM, PRB e SD) oficializaram apoio a Geraldo Alckmin (PSD), aumentando consideravelmente o tempo de TV do candidato. Assim, a maior indefinição passou a ser, então, os possíveis vices de cada candidato e a posição a ser tomada pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Por fim, outros assuntos políticos que merecem destaque no campo político são a aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que foi aprovada sem as principais medidas de contenção de gastos que haviam sido propostas, e a criação de um preço mínimo para os fretes rodoviários, consequência da paralisação dos transportes de carga.

No cenário internacional, o mês começou com eleições gerais no México, que levaram ao poder o esquerdista López Obrador. O presidente indicou sua gestão acalmando os mercados através de conversas com investidores. Sua equipe econômica prometeu uma “gestão macroeconômica, fiscal e de manejo da dívida extremamente responsável”. Enquanto isso, na Alemanha, Angela Merkel fechou um acordo de controle de imigração mais rígido, inevitável para que seu governo não entrasse em uma crise de coalizção.

Com relação à guerra comercial, no dia 06/07 começaram a valer as tarifas de 25% sobre US\$ 34 bilhões para bens chineses. Ainda, no dia 11/07, o presidente Donald Trump anunciou tarifas adicionais de 10% sobre US\$ 200 bilhões em importações da China que podem entrara em vigor até o final de agosto.



Com isso, mais de 40 países contestaram na OMC (Organização Mundial de Comércio) as sobretaxas de automóveis impostas por Donald Trump. Enquanto isso, o Japão e a União Europeia assinaram um acordo de associação econômica, criando o maior bloco de livre comércio do mundo. O acordo eliminou tarifas japonesas de 30% sobre queijos e 15% sobre vinhos europeus, além de impostos de 10% da UE sobre carros japoneses. Ainda, o mês também terminou com o presidente dos Estados Unidos e o presidente da comissão europeia, Jean-Claude Juncker, concordando em trabalhar por “tarifas zero” para produtos industriais não automotivos.

Nos Estados Unidos, a Ata da Reunião do Banco Central sobre a reunião de junho confirmou a intenção de mais aumentos da taxa de juros ao longo do ano. A ata também relata que empresas já reduzem os adiam planos de investimento como resultados da incerteza sobre a política cambial resultante da guerra comercial. De fato, o governo anunciou um pacote de ajuda de US\$ 12 bilhões para proteger agricultores do país contra a guerra comercial. Os dados mais importantes divulgados no mês, entretanto, mostram que a economia americana apresentou crescimento de 4,2% no segundo trimestre. A alta foi puxada, principalmente, pelo consumo das famílias (+4%), e pelos investimentos privados (3,1%). O PCE (índice de inflação), por sua vez, fechou 12 meses em junho em 2,2%. O resultado veio abaixo do esperado pelo mercado (2,3%). Os índices corroboram a trajetória de aumento dos juros de forma gradual pelo FED. Finalmente, outro evento importante para os EUA foi o encontro de Trump com Vladimir Putin. O assunto da conversa entre os dois não foi divulgado, mas o encontro aconteceu de maneira aparentemente amigável.

Dados relativos à Zona do Euro, por sua vez, mostram que, para o mês de junho, a taxa de desemprego ficou em 8,3% em linha com o esperado pelo mercado. Já a prévia da inflação de 12 meses para o mês de julho ficou em 2,1% frente a 2% em junho. O PIB do segundo trimestre subiu 0,3% em relação ao trimestre anterior. Com relação ao mesmo período do ano passado, a alta havia sido de 2,1%. Os dados vieram alinhados com as expectativas do mercado. Por fim, no final do mês, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter inalteradas as taxas de juros. Também foi reafirmada a intenção de terminar o programa de estímulos à economia no final do ano.

Por último, dados sobre a economia chinesa revelaram que o PIB do país cresceu 6,7% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, um pouco abaixo dos 6,8% registrados no primeiro trimestre desse ano. Apesar de o crescimento estar acima da meta (6,5%), é observada uma desaceleração,

principalmente com o enfraquecimento dos investimentos em fábricas e infraestrutura. A contenção de empréstimos que dificultou a obtenção de capital pelas empresas, e a batalha comercial com os EUA são apontadas como as principais causas do enfraquecimento.